O TEMPO

Previsão do tempo, válida até ás 2 horas de amanhã, fornecida pelo Serviço de Meteorologia: Tempo instavel, passando a bom, com nebulosidade. Nevoeiro. Temperatura estavel. Ventos de Sueste a Nordeste, moderados.

MAXIMA 21.9
MINIMA 17.6

DUAS SECÇOES
EDIÇAO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS

Comunicações radio-telegraficas, recebidas pela Estação do Arpoador, anunciam a chegada, hoje, dos seguintes navios: "Presidente Peron", às 9 hs.; "Atlantic Transport", às 8 hs.; "Campos Sales", às 15 hs.; "Corrientes", amanhece; "North Points", às 16 hs.; "Sussex Trader", às 9 horas.

ANO XXXII — ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SEXTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 1950 — N. 9.323

DESEMBARQUES NA RETAGUARDA NORTE-COREANA

HOJE A ESCOLHA DO NOVO CANDIDATO DA COLIGAÇÃO AO GOVERNO DA BAHIA

Sintomas de crise com o veto ao nome do sr. Regis Pacheco

Regressou de Salvador o senador Pinto Aleixo — Aceita e retirada a candidatura Carlos Valadares — Maiores probabilidades para Antonio Balbino

Procedente de Salvador, onde participou de várias reuniões da Coligação Democratica, para escolha de uma candidatura ao governo da Bahia, em substituição a do sr. Lauro Farani de Freitas, tragicamente desaparecido em recente desastre de aviação, chegou ontem ao Rio o general Pinto Aleixo, destacado procer do PSD baiano.

Falando á reportagem de O JORNAL, declarou o general Pinto Aleixo que a situação da Bahia está praticamente resolvida, devendo hoje, pela manhã, ser escolhido o novo candidato da Coligação a governança estadual.

— Estou certo de que a Comissão Interpartidaria não encontrará maiores obstaculos á solução do problema. Creio que amanhã pela manhã será finalmente encontrado o nome que a todos satisfará, mesmo por que amanhã termina o prazo para inscrição de candidatos.

Interpelado a respeito, adiantou que o nome do deputado Regis Pacheco foi provisoriamente posto á margem, acrescentando:

— Pessoalmente, não faço restrições ao nome daquele deputado, que alem de ser pessedista, reune credenciais suficientes para merecer a preferencia da Coligação. Nada mais posso adiantar, por isso que o caso está entregue á Comissão Interpartidaria, que dará a ultima palavra. De qualquer maneira, estou certo da vitoria da Coligação, que já estava triunfante com a candidatura Lauro Farani.

VETADO O NOME DO SR. REGIS PACHECO

SALVADOR, 14 (Meridional) — Já tendo sido vetado pela Coligação o nome do sr. Regis Pacheco, ficando, assim, em cogitações apenas o nome do sr. Antonio Balbino, a escolha do substituto do sr. Lauro Farani dependia de uma reunião da comissão diretora da Coligação, que se realizou hoje, às dez horas.

Ao abrir-se a citada reunião, o senador Pinto Aleixo propoz o nome do sr. Carlos Valadares que foi unanimemente aceito pelos presentes. Todavia, o PSD não tinha autorizado negociações com o nome do sr. Carlos Valadares, pelo que surgiu novo impasse, pois a familia do sr. Lauro de Freitas e os politicos mais chegados à sua pessoa, haviam pedido que fosse escolhido o sr. Antonio Balbino, como homenagem à sua memoria. Em virtude do impasse, o PSD foi convocado imediatamente, estando o problema no momento nos seguintes termos:

Prestigiar ou desprestigiar a atitude do senador Pinto Aleixo, que viajará ao meio dia para o Rio, a fim de assistir ao casamento de uma sua filha.

INSINUAÇÃO TENDENCIOSA

SALVADOR, 14 (Meridional) — Ao que se divulga em certos circulos, o deputado trabalhista Joel Presidio teria recebido instruções para insinuar no meio do povo que o desastre ocorrido com o sr. Lauro Farani foi obra do sr. Juracy Magahães, levantando, assim, uma onda de odio contra este ultimo.

Exortação da Igreja sobre as eleições

Proclamação do Episcopado gaucho orientando os catolicos — Vigilancia e ação

PORTO ALEGRE, 15 (Meridional) — Assinada pelo Arcebispo de Porto Alegre, d. Vicente Scherer, e pelos bispos Antonio Reis, José Barres, Antonio Zattera, Newton Almeida, Claudio Collig e frei Candido, o episcopado do Rio Grande do Sul lançou a seguinte proclamação, orientando os católicos para as eleições de 3 de outubro: "Em face da excepcional importancia e significação das próximas eleições, mais uma vez dirigimos a palavra aos diletos diocesanos, exortando-os ao fiel cumprimento dos seus deveres de cidadãos e de católicos. Lembramos, novamente, que o exercicio do voto representa um direito civico e, tambem, indeclinavel obrigação de consciencia. O quarto mandamento divino estende-se ás honras e serviços devidos á Pátria e da nossa condição de batisados decorre o dever de amar e defender a Santa Igreja, de que somos membros e filhos.

A solução dos graves problemas nacionais e a defesa dos direitos soberanos de Deus, dependem da orientação ideológica e das aptidões intelectuais dos futuros detentores do poder publico. A Pátria e a Igreja exortam á vigilancia e á ação. Se os destinos do pais cairem nas mãos de homens incompetentes ou mal orientados, a culpa caberá não só aos que votarem sem acerto, mas, ainda, aos indiferentes e comodistas, que por motivos futeis não comparecerem ás urnas.

Dos candidatos inscritos, nem todos oferecem as garantias que, como cidadãos catolicos, temos o direito de exigir. Cometemos á Liga Eleitoral Católica a missão de esclarecer e orientar a consciencia cristã em matéria de tanta relevancia e apontar os nomes que mereçam a confiança e a preferencia do eleitorado católico. Que as diretivas e as recomendações da L. E. C. sejam religiosamente observadas para o bem da Nação e da Igreja.

Dirigimos a todos os diocesanos a advertencia com que Pio XII, em 12 de dezembro de 1946, recomendou ás jovens catolicas de Roma o exercicio dos seus direitos politicos: "A hora é grave. Tende consciencia de vossas responsabilidades".

EUVALDO LODI

Este nome, Euvaldo Lodi, o sul-mineiros e mineiros do Triângulo, significa o maior piloto vivo da industria nacional.

Este homem é uma bandeira de inteligencia, de vontade e de dinamismo, ao serviço de milhões de operarios industriarios do Brasil. Ele fez, com Roberto Simonsen, o SESI — e só o SESI o consagra como o mais devotado, o mais constante amigo dos trabalhadores desta terra.

UMA TELA DE DEGAS PARA O MUSEU DE ARTE



Seu verdadeiro nome era Hilaire-Germain-Edgard de Gas. Nascido em Paris em 1834, faleceu em 1917. Como pintor ficou para a historia apenas como Degas. Mas, antes de artista, era o filho de uma rica familia burguesa, habituado a certos rigores e intolerancias; frequentou o Liceu Louis-le-Grand, a Faculdade de Direito e a Escola de Belas Artes, viajou pela Italia e Estados Unidos. Tinha uma natural reserva em relação à vida boemia, que anotava em suas telas mais por penetrante dom de observação do que por simpatia ou indulgencia. Julgavam-no mesmo aristocrata e homem de poucos amigos. Contudo, era Degas um espirito bem informado, que desde suas primeiras telas já penetrava nas conquistas do classicismo, da Grecia, do Renascimento e mesmo no "desenho impecavel" de um Ingres. O pintor aparece em meio do movimento impressionista, durante a revolução contra a arte oficial e academica. Assimila as conquistas da luz e da cor dos impressionistas, abandona os quadros sobre temas historicos e mitologicos, e apura a suavidade das linhas sobre a fluidez do colorido. Registra tudo que vê: as corridas de cavalo, os cafés-concerto, as bailarinas, os espetaculos cenicos. Penetra nos bastidores dos teatros e daí tira os mais famosos motivos de suas telas e pasteis. As dansarinas parisienses tornaram-se quase um privilegio do pincel de Degas. Ninguem como ele soube captar-lhes, em ritmo e cor, a elegancia dos gestos. E é uma dessas famosas telas de Degas que agora um sul-mineiro plantador de café e admirador do Museu de Arte, com 300.000 cruzeiros, o sr. Julio Capua, com 100.000 cruzeiros, Jacques Pilon e Simone Pilon com 200.000 cruzeiros, Manhães Barreto com 100.000 cruzeiros, um comissario de café em Santos (anonimo) com 100.000 cruzeiros, industriais de juta de S. Paulo com 100.000 cruzeiros e Assis Chateaubriand, com 130.000 cruzeiros, adquirem para o Museu de Arte de São Paulo. Trata-se de "Quatre danseuses en scène," pintada em 1892. A tela permaneceu no atelier do artista até a data da sua morte: no ano seguinte figurou na primeira venda de quadros de Degas, sob o numero 113, na Galérie Georges Petit, em Paris. Depois foi vendida à Barnes Foundation, e ultimamente se encontrava com Knodler & Co., de Nova York, onde foi adquirida para o Museu de Arte, graças ao grande empenho desse grupo de amigos do Museu que, não pela primeira vez, reafirmam sua confiança na obra de enriquecimento do nosso patrimonio cultural.

Repetição da célebre tática de Mac Arthur na luta do Pacifico

Navios de guerra e aviões da ONU realizaram o mais intenso bombardeio da campanha coreana contra Inchon, o porto de entrada de Seoul — Desorganização das ferrovias norte-coreanas

WASHINGTON, 14 (A.F.P.) — O general Lawton Collins, chefe do estado-maior do exercito, deixou entender, hoje, claramente, que as forças da ONU "chegaram ao fim de seus recuos, na Coréia, e vão entrar, dentro de muito pouco tempo na contra-ofensiva".

Isto foi dito pelo general Lawton Collins em sessão secreta da comissão de forças armadas do Senado. E repetido aos jornalistas, que o assediaram, quando terminou a sessão.

O chefe do estado-maior do exercito frisou, destacadamente:

"Não se impressionem. As coisas não vão continuar como até agora... Dentro de pouco tempo, marcharemos em outra direção..."

Por seu lado, os membros da comissão, declararam, tambem, que o general se tinha mostrado particularmente otimista sobre a marcha das operações.

CALMA NAS LINHAS DE FRENTE

TOKIO, 15 — sexta-feira — (U. P.) Navios de guerra e aviões da ONU realizaram o mais intenso bombardeio de guerra coreana contra Inchon — porto de entrada de Seul — e os proprios comunistas indicaram que recelam que o comandante em chefe aliado, general Mac Arthur, esteja a ponto de utilizar sua celebre tatica da guerra do Pacifico: desembarques pela retaguarda. As noticias sobre o intenso bombardeio de Inchon foram dadas a conhecer ao mesmo tempo que se revelava que as forças de desembarque sul-coreanas já ocuparam e firmaram suas posições em uma série de ilhas que protegem os acessos àquele porto.

Quanto à frente de batalha, todas as informações indicavam que quinta-feira transcorreu em relativa calma na linha de 190 quilometros que protege a base aliada de Pusan, na extremidade sul da Coréia.

Os observadores concentraram sua atenção aos ataques à zona de Inchon. Ali, cruzadores, e destroiers britanicos e norte americanos apontaram seus canhões de 8 e 5 polegadas contra Inchon e outras ilhas fronteiras ao porto, enquanto aviões de caça "Corsario" da Armada dos Estados Unidos culminavam o ataque de dois dias metralhando e lançando projetis-foguetes, assim como bombas de gasolina gelatinosa, sobre aerodromos e outras instalações comunistas em operações que estabeleceram um record.

Na zona de Inchon, fuzileiros navais sul coreanos iniciaram desde ha um mês uma serie de desembarques. Primeiro desembarcaram na ilha de Tokchok e depois ocuparam as ilhas de Soijak, Yonchung e Palmi. Finalmente, no dia 8 do corrente, aquelas forças ocuparam a estrategica ilha de Taeyongpong, na bahia de Saeju, ao noroeste de Inchon.

Embora a frente terrestre tivesse permanecido em relativa calma, o setor de Taegu continuava sendo cenario de intensos encontros. Ali, segundo informações do correspondente da United Press, Peter Kalisher, as tropas da primeira divisão de cavalaria norte americana ocuparam duas colinas ao oeste e a maior parte de outra a treze quilometros ao norte de Taegu. Kalisher declarou que os encontros que se travava em Taegu eram em pequena escala, porem, de grande intensidade. Ao longo do setor do rio Naktong, os soldados da segunda divisão de infantaria norte americana ocuparam uma pequena colina. Mais ao sul, no setor de Masan, o correspondente Gene Symonds, da United Press, informou que os comunistas realizaram um duplo "ataque local", o qual obrigou uma unidade da vigesima quinta divisão norte americana a retirar-se na parte central daquele setor. Cerca de 500 comunistas estavam participando do assalto. Um porta voz da 25ª divisão admitiu que os combates eram violentos em alguns pontos do setor, porem insistiu em que a ação geral era em "escala limitada."

DESTRUIÇÃO DAS INDUSTRIAS

TOKIO, 14 (U. P.) — O tenente-general George E. Stratemeyer, comandante das forças aereas norte-americanas no Extremo Oriente, disse que o ataque aereo aliado deteve todo o trafego em grande escala na Coréia, em poder dos comunistas. Ao mesmo tempo, o major-general Emmet O'Donnell Junior, comandante dos bombardeiros, anunciou que "quase todos os principais objetivos militares e industriais" na Coréia do Norte foram destruidos pelas superfortalezas voadoras B-29.

MAIS TROPAS BRITANICAS

LONDRES, 14 (R.) — O Ministerio da Aeronautica anunciou, hoje, que reforços britanicos serão enviados quase que imediatamente para o Extremo Oriente, por via aerea.

Aviões de transporte da RAF, cada um com cerca de 35 homens, deixarão a base da RAF em Wiltshire, levando 8 dias para chegar ao Japão. Do Japão, aquelas tropas seguirão para Coréia, sob orientação das Nações Unidas.

Um porta-voz do Ministerio da Aeronautica disse que o numero dos soldados não seria revelado, por motivos de segurança.

Segundo um oficial do Ministerio da Guerra, o envio dessas tropas está de acordo com a declaração do primeiro ministro Clement Attlee, no Parlamento, de que a Grã-Bretanha enviaria novas forças para a Coréia.

Oposição dos republicanos à nova investidura de Marshall

Aceito pelo presidente Truman os pedidos de demissão dos secretarios das forças militares dos EE. UU. — Mais um general de cinco estrelas

WASHINGTON, 14 (U. P.) — Os secretarios do Exterior, Marinha e Força Aérea dos EE. UU. apresentaram suas renuncias ao presidente Truman, como de praxe, em vista da demissão do anterior secretario da Defesa, Louis Johnson. O presidente Truman recebeu os pedidos de demissão, ao mesmo tempo em que se evidenciava que os republicanos, dirigidos pelo senador Robert Taff, se oporiam, no Senado, á nomeação do general George C. Marshall para a substituição de Johnson.

Um porta-voz da Secretaria da Defesa (com jurisdição sobre as três secretarias acima citadas), ao referir-se a essas renuncias, disse que era de acreditar que os secretarios tivessem seguido a tradição, apresentando suas demissões, a fim de permitir uma completa reorganização do departamento em causa, caso o presidente o deseja. O secretario de imprensa da Casa Branca, Charles Ross, declarou que o presidente recebeu "alguns" pedidos de demissão, sem mencionar quais.

EM FALENCIA

Entrementes, o senador Taff declarou que votaria contra a nomeação de Marshall para o cargo de secretario da Defesa, pois achava que, se ele assumisse tal posto, viria fortalecer a posição do secretario de Estado, Dean Acheson, para negociar com os comunistas chineses. Indicou Taft que os republicanos poderiam opôr-se energicamente á nomeação. Declarou especialmente que se oporia a que se modifique a clausula da lei da defesa nacional que impõe restrições à nomeação de militares para o cargo de secretario da Defesa. Disse que a nomeação de Marshall violava a tradição norte-americana e equivaleria a admitir que a direção civil do país está em falencia.

Alem disso, declarou: "Truman enviou Marshall á China para induzir Chiang Kai-shek a aceitar alguns comunistas em seu governo. O Bureau do Extremo Oriente, do Departamento de Estado, sob o governo de Truman, sempre manteve uma atitude amistosa para com os comunistas chineses... A nomeação de Marshall fortaleceria a posição de Acheson, quanto aos comunistas chineses."

A POSIÇAO DOS DEMOCRATAS

Interrogado sobre se votaria contra a modificação da lei, respondeu afirmativamente. A lei proibe que se nomeie para o posto de secretario da Defesa qualquer oficial militar que tenha sido membro das forças armadas "regulares" no curso dos dez ultimos anos. O presidente pediu ontem, ao Congresso, que modifique essa lei, em vista da presente situação internacional.

Sem embargo, apesar das declarações de Taft, o dirigente democratico no Senado, Scott Lucas, declarou que a modificação da lei seria aprovada por "esmagadora maioria". Primeiramente, a Camara e o Senado deverão modificar a lei. Só depois é que o Senado será chamado a aprovar a nomeação.

BRADLEY, GENERAL COM CINCO ESTRELAS

WASHINGTON, 14 (AFP) — A comissão de forças armadas da Camara dos Representantes aprovou, por unanimidade, o projeto que concede ao general Omar Bradley chefe do estado maior combinado das forças armadas americanas, o grau de "general de exercito, com cinco estrelas". Como se sabe, essa distinção, que é a maior do exercito americano, é antes mesmo uma distinção que um posto. Já foi concedida, até agora, aos generais Marshall, Eisenhower e Mac Arthur.

CULPADAS AS AUTORIDADES NORTE-COREANAS

LAKE SUCCESS, 14 (R) — A Comissão das Nações Unidas para a Coréia pôs sobre as autoridades norte-coreanas toda a culpa pela situação criada no país.

Disse a Comissão que o governo comunista lançou, cuidadosamente preparada invasão em grande escala, no dia 25 de junho, quando fracassaram todos os seus esforços para enfraquecer, de dentro, a Republica da Coréia.

Em seu relatorio anual à Assembléia Geral das Nações Unidas, a Comissão declarou que, embora a razão do conflito tenha sido a divisão artificial do país, os norte-coreanos podiam ter evitado o conflito, permitindo a realização de eleições em todo o solo coreano, sob supervisão internacional.

Debates já do tratado com o Japão

Truman ordenou o inicio das negociações, inclusive com a Russia

WASHINGTON, 14 (AFP) — O presidente Truman anunciou o breve inicio das negociações preliminares para o Tratado de Paz com o Japão.

O chefe de Estado anunciou, no decurso de uma entrevista coletiva com a imprensa, ter autorizado o Departamento de Estado a começar discussões oficiosas com as nações representadas na Comissão do Extremo Oriente, inclusive a URSS, para se determinar o processo a seguir para a conclusão do tratado de paz com o Japão. Acrescentou que,

(Continua na 6.ª página)

OVIDIO DE ABREU CANDIDATO A DEPUTADO FEDERAL POR MINAS GERAIS

Poucos são os candidatos que podem apresentar ao eleitorado tantas credenciais como o sr. Ovidio de Abreu, que disputará uma cadeira de deputado pelo Estado de Minas Gerais. Postos os mais destacados da vida publica brasileira tem exercido, com uma dedicação sem par, destacando-se os de secretario das Finanças de Minas, liquidante do Departamento Nacional do Café e, presentemente, o de presidente do Banco do Brasil. Nesse ultimo posto, o sr. Ovidio de Abreu promoveu o reajustamento da pecuaria, com perdão de 50 por cento das dividas dos pecuaristas, para os quais restabeleceu o financiamento. Ovidio de Abreu será no futuro parlamento um legitimo representante do povo de Minas.

FRANCA HOSTILIDADE ENTRE O PTB E PSP

Ovacionado no Rio Grande do Sul o candidato democrático

Recebido com grandes manifestações populares o sr. Christiano Machado — O maior comicio já realizado em Pelotas — Uma lição de democracia

Procedente de Santa Catarina regressou, ontem, ao Rio, o sr. Christiano Machado, acompanhado de sua comitiva, da qual fizeram parte, entre outras pessoas, a sra. Hilda Machado, os senadores Mello Vianna e Alfredo Neves o coronel Gilberto Marinho e os srs. Carlos Palhares, Antenor Mayrink Veira, Cyro dos Anjos e Medeiros Lima.

Ao desembarcar, o sr. Christiano Machado foi alvo de grandes manifestações populares, sendo nesse ambiente de viva simpatia conduzido até ao automovel, que foi seguido por um enorme cortejo, uma verdadeira "frota da vitoria", que atravessou as ruas da cidade.

Entre as numerosas autoridades presentes ao desembarque do candidato nacional nossa reportagem conseguiu anotar as seguintes: representante do prefeito do Distrito Federal; dr. Jurandyr Pires Ferreira, diretor da Central do Basil; deputados Acurcio Torres, Israel Pinheiro, Eurico de Souza Leão e José Ribas; srs. Serzedelo Machado. Noraldino Lima, Pedro Brando, Ascendino Leite, Waldemar da Silveira e tenente Castro Pinto.

OVACIONADO NO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 14 (Do correspondente) — Foi grande o número de pessoas que compareceram ao aeroporto, a fim de recepcionar o candidato das forças democráticas do país, sr. Christiano Machado. Destacavam-se entre os presentes, alem do governador Walter Jobim, o general Falconiére da Cunha, comandante da 3.ª Região Militar; Luiz Pacheco Prates, vice-presidente em exercicio da secção gaucha do PSD; srs. Adroaldo Mesquita da Costa, Gaston Englert, Oscar Fontoura, Balbino Mascarenhas, secretario da Agricultura; Naio Lopes Almeida, prefeito Hildo Meneghetti, coronel Dagoberto Gonçalves, chefe de policia; Osvaldo Vergara, Bayard Lucas de Lima, Adail Moraes, Alfredo Hoffmeister; Joaquim Soter; João Dentice, delegado regional do Trabalho; general Paim Filho, outras autoridades e grande massa popular.

O programa da visita do candidato à Presidencia da República foi em parte prejudicado pelo atraso com que chegou o avião em que se transportou. Tal fato, porem, nada mais determinou senão a reafirmação da simpatia que desfruta o sr. Christiano Machado no seio do povo portoalegrense.

A massa popular que acorreu ao aeroporto dali não arredou pé, ansiosa que estava por prestar justificada homenagem ao sr. Christiano Machado. Sua permanencia não foi longa, tendo-a aproveitado para um rápido contacto com os seus correligionarios da capital gaucha e os representantes da imprensa, à disposição dos quais se colocou.

"TERRA DE GENTE AMIGA"

PORTO ALEGRE, 14 (Do correspondente) — Falando aos jornalistas, o sr. Christiano Machado, depois de tecer comentarios elogiosos ás caracteristicas democraticas do povo do Rio Grande do Sul, lamentou que circunstancias alheias á sua vontade, como o fôra o atraso registrado na viagem, o impedissem de se demorar, por mais tempo, na capital gaucha. E' que um grande comicio o aguardava em Pelotas, para onde deveria dirigir-se imediatamente. Não faltaria oportunidade — acentuou — entretanto, para estreitar cada vez mais o contacto com as elites pensantes e a massa popular da capital do Rio Grande.

"Faço questão — finalizou o candidato das forças democraticas nacionais — que digam pelos seus jornais que é sempre para mim um prazer rever esta

(Continua na 6.ª página)

Propaganda de Christiano no Recife

FAIXAS, PROSPECTOS, RETRATOS E ESCUDOS

RECIFE, 13 (Meridional) — O comité Novaes Filho pró-Christiano Machado, composto de parlamentares, professores, industriais, comerciantes, agricultores, classes trabalhistas e estudantes, vem desenvolvendo intensa campanha em prol da candidatura Christiano Machado.

O comité mantem uma página no "Diario de Pernambuco", onde brilhantes figuras escrevem enaltecendo as virtudes do candidato mineiro e os grandes servicos do presidente Dutra à Nação.

O comité tem organizado comissões de propaganda nos distritos e municipios do interior.

Grande é a distribuição de prospectos, retratos, escudos e faixas de propaganda do candidato Christiano Machado.

A campanha assim conduzida vem despertando grande entusiasmo.

Com a chegada aquí do ministro Novaes Filho, espera-se que a candidatura Christiano Machado tomará maior vulto ainda.

Café Filho exclue Vargas e os trabalhistas sabotam Adhemar

Três frentes de luta declarada na aliança populista — Dificilmente chegará ao Senado o governador bandeirante — Queda da propaganda getulista

Doutel de Andrade — (O JORNAL)

Três "fronts" distintos se abriram na aliança PTB-PSP, desde o lançamento da candidatura do sr. Café Filho á vice-presidencia da Republica. Já agora não padece duvida que o nome do representante potiguar veio cavar mais fundo, tornando-o mesmo irremediavel, o abismo que sempre existiu entre os srs. Getulio Vargas e Adhemar de Barros. Com efeito, verifica-se hoje que a aceitação pelos trabalhistas da candidatura do deputado nordestino só serviu para mostrar a fragilidade de uma união que os tolos e máus observadores julgavam inquebrantavel. Getulio Vargas e Adhemar de Barros são agora duas criaturas eleitoralmente divorciadas, muito embora continuem partilhando do mesmo leito politico.

CAFE' FILHO CONTRA VARGAS

Não se ignora a guerra fria que se desenvolve, quase ostensivamente, entre os srs. Getulio Vargas e Café Filho. Como reação á resistencia oposta pelo ex-ditador ao seu nome, o deputado norte-riograndense empreende sua campanha eleitoral de maneira isolada, isto é, sem qualquer ligação com o antigo chefe do Estado Novo. Sabe-se, alias, que, em seus discursos, o sr. Café Filho jamais pronunciou sequer o nome de seu companheiro de chapa.

Por outro lado, despachos telegraficos procedentes de vários Estados informam que estão sendo distribuidas em profusão chapas com o nome do sr. Café Filho ao lado dos nomes dos srs. Christiano Machado, Eduardo Gomes e João Mangabeira. Os trabalhistas que combateram a sua candidatura, sob a chefia do sr. Danton Coelho, não ignoram isso. O fato lhes serve, aliás, para robustecer o argumento de que o deputado potiguar não se conduziu com sinceridade — e sim apenas movido pela cobiça — ao aceitar, depois de vergonhosa retratação publica, a indicação do seu nome na chapa do sr. Getulio Vargas.

SABOTAGEM A ADHEMAR

O segundo "front" nasceu recentemente, nesta capital. Os getulistas contrarios á indicação do sr. Café Filho, diante do fracasso dos esforços no sentido de que outro nome formasse na chapa do ex-ditador, vingam-se agora no responsavel pela manobra. E cobram ao sr. Adhemar de Barros, com juros escorchantes, o atrevimento de haver contrariado os desejos do senador gaucho. Sua candidatura á senatoria pelo Distrito Federal — derradeira possibilidade de prestigio politico que ainda

(Continua na 6.ª página)

FORUM ECONOMICO E FINANCEIRO:

ALTA DA COTAÇÃO DO ARROZ EM FACE DA ESCASSEZ MUNDIAL DO PRODUTO

(De um observador dos Diarios Associados em São Paulo)

Não passaram 48 horas depois de ter sido anunciado publicamente que seria vendida uma grande partida de arroz á Inglaterra, pela compensação, teve conhecimento o governo federal de que o Egito havia desfeito um negocio identico. Quando naquele pais se procurou vender, tambem por compensação, 400.000 toneladas de arroz, manifestou-se imediatamente o forte interesse dos Estados Unidos, que se prontificou a comprar metade do lote, em troca de equipamentos, produtos alimenticios e quimicos.

UM EXEMPLO

O caso egipciano foi citado, hoje, com justa razão, por tecnicos federais, que quiseram demonstrar a mudança operada no mercado externo de arroz desde o começo do conflito coreano.

De fato, há dois meses o arroz brasileiro não podia ser vendido normalmente no exterior, pois as cotações mundiais eram sensivelmente abaixo do preço de custo do lavrador nacional. Foram autorizadas as vendas de compensação na base de uma desvalorização parcial do cruzeiro. A Inglaterra apareceu como principal interessada. Em condições normais isso seria um fato auspicioso, pois as sobras brasileiras atingem a 510.000 toneladas atualmente. Mas a subita mudança operada nos mercados externos, oferece possibilidades bem mais vantajosas do que vendas de compensação no estilo conhecido. Por isso o exemplo do Egito é observado com muitissima atenção pelo governo federal.

COMPRAS PRECIPITADAS

Entretanto, revelou-se que todos os calculos da FAO de que o abastecimento de arroz não seria ameaçado eram esquematicos e que os fatores militares e politicos no Extremo Oriente provocaram uma sensivel escassez do cereal, em toda a zona entre Toquio e Nova Delhi. Contribuiu certamente para a reviravolta a compra precipitada dos governos locais, das agencias comerciais dos Estados Unidos e da Inglaterra, na Burma e no Sião. Em Bangkong, Singapura e Hanoi, o cereal é vendido no mercado negro e o comercio particular não recebe normalmente quotas para a distribuição.

A idéia de fazer pressão sobre o governo de Mao Tsé Tung, pela limitação das remessas de arroz para a China, não é novo. Lemos a respeito noticias no "The Economist", há cinco meses atrás. Evidentemente há muito mais razões para concretizar as sugestões. O arroz, simples mercadoria comercial em tempo normal, é hoje uma das mais apreciadas armas politicas na luta entre Ocidente, e as zonas controladas pelos russos, no Extremo Oriente.

A eliminação da Coréia como exportador de arroz, não pode ter provocado a escassez premencionada.

O quadro é bem claro: a influencia da eliminação de exportações coreanas, em virtude da guerra iniciada há dois meses, é minima sobre a posição do produto. Muito mais importante é a forte redução na produção chinesa. Este fato é considerado como a chave da situação e os meios anglo-saxões pensam que o impedimento do abastecimento chinês nos mercados externos possa influir, em Peiping, para obter uma moderação na politica exterior deste pais.

"The Exchange Telegraph", de Londres, explica que se projeta a convocação de uma Conferencia mundial dos exportadores de arroz, a fim de conseguir o controle dos mercados. Neste ponto, Washington e Londres parecem de acordo. Mas eles não estão de acordo sobre o ritmo de compras

(Continua na 6.ª página)

NA EDIÇÃO DE HOJE

2.ª PAGINA
Facultado ao eleitor em transito votar em qualquer parte do país

3.ª PAGINA
Eleitorado indeciso ás vésperas do pleito — Murilo Marroquim

4.ª PAGINA
A nova missão do general Marshall — Barreto Leite Filho

8.ª PAGINA
Prorrogação por mais um ano da lei do inquilinato
Distribuição dos eleitores pelas suas zonas de residencia